

## EDITORIAL

No Brasil, o interesse pelas altas habilidades/superdotação (AH/SD) é recente, a começar na década de 1930. Somente nos anos 1970 que iniciaram os primeiros atendimentos educacionais especializados e, em 1985, a discussão formal de políticas para a integração das AH/SD, seguida do direito de uma educação para todos, em 1988, com a Constituição Federal. A década de 1990 é marcada pelas diretrizes gerais de atendimento educacional e da LDB, dentre outras. Dez anos mais tarde, em 2005, se iniciou a implantação dos Núcleos de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação (NAAH/S). Tivemos várias conquistas no século XX e grandes desafios para este século que envolvem a visibilidade e o atendimento das muitas necessidades das pessoas com AH/SD e talentosas em todas as idades e contextos.

Em um primeiro momento, é comum que a vulnerabilidade seja relacionada a um estado de impotência contra uma força qualquer que age sobre o sujeito, ou seja, que o fragiliza, que o põe em uma situação de desamparo e desproteção. Vulnerável é quem está em uma situação na qual pode ser ferida (o), seja física, psíquica, espiritual, econômica, sociocultural etc.

Contudo, para além deste primeiro conceito, entendemos a vulnerabilidade também como um elemento fundamental da existência humana, de seres autoconscientes, ou seja, o desamparo e a desproteção perante a vida, o qual faz parte do próprio sujeito, é um elemento base para a constante desconstrução e reconstrução de si mesmo. No desamparo, a sobrevivência pode ocorrer através da aprendizagem.

Caracterizado já na I edição, em 2017, na região centro-sul do Paraná, pelo pioneirismo em discutir a avaliação, o atendimento educacional especializado e os encaminhamentos pedagógicos, esta II edição do evento se lança com a proposta inédita, no Brasil, em discutir as múltiplas vulnerabilidades as quais pessoas com AH/SD estão sujeitas. Um trabalho fruto do “Grupo de Estudo e Pesquisa Interdisciplinar em Desenvolvimento Humano e Educação”, linha de pesquisa “Educação, Altas Habilidades/Superdotação e Avaliação Psicológica/Pedagógica” vinculado ao Departamento de Pedagogia, ao Laboratório de Psicologia Educacional e ao Programa de Pós-graduação em Educação, na linha de pesquisa “Diversidade, Educação e Cultura” da Universidade Estadual do Centro-Oeste/PR.

<https://doi.org/10.36311/2358-8845.2020.v7n1.01.p7>



This is an open-access article distributed under the terms of the Creative Commons Attribution License.

Na edição de 2019 foi instituída a 1ª edição do “Prêmio Helena Antipoff de Pesquisa em Altas Habilidades/Superdotação”, o qual objetiva incentivar, valorizar e divulgar pesquisas que contribuam para o desenvolvimento científico e a formação profissional na área, nacional e internacional, bem como valorizar a ciência e a educação.

Helena Wladimirna Antipoff, mais conhecida apenas como Helena Antipoff, foi uma psicóloga e educadora que viveu, no Brasil, por 45 anos. Nasceu em Hrodna, em 1892, na Bielorrússia. Veio para o Brasil, em 1929, e faleceu aqui, em 1974. Foi uma das pioneiras da Educação Especial em nosso país, quando fundadora da atual Associação Brasileira de Assistência e Desenvolvimento Social (anterior Sociedade Pestalozzi). Ela dedicou considerável parte de sua vida à ciência, à educação e ao cuidado com os menos favorecidos. Foi uma das primeiras a se preocupar com a identificação e o atendimento de estudantes com altas habilidades/superdotação, com especial atenção aqueles do meio rural e das periferias urbanas.

Este Prêmio leva seu nome em respeito e admiração ao seu trabalho, bem como para que ela continue a inspirar gerações e gerações de cientistas e educadoras (es). O prêmio foi concedido a trabalhos completos na modalidade artigo, sendo posteriormente ligados a formação do Dossiê na Revista Diálogos e Perspectivas em Educação Especial.

Esperamos que esse número contribua para o crescimento do trabalho dos profissionais que se dedicam à pesquisa e às práticas educacionais voltadas aos sujeitos com altas habilidades/superdotação (AH/SD). Desejamos uma excelente leitura a todas e todos!

Comitê Editorial deste número

*Carla Luciane Blum Vestena*

*Leticia Carreño Saucedo*

*Salvador Bobadilla Beltrán*

Boa leitura!